

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Colónias	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

## O ESCUTISMO EM PORTUGAL

Os escutas de Portugal, como os do mundo inteiro têm as suas associações. E dentro de cada país pode haver mais que uma organização escutista cada qual com a sua confissão religiosa. Assim, encontramos no nosso País, essencialmente duas organizações — uma protestante, a Associação dos Escuteiros Portugueses (AEP), e outra de credo católico, o Corpo Nacional de Escutas (CNE) mais recente que aquela Associação. A AEP foi fundada, entre nós, por alturas de 1912 e o CNE só no ano de 1923 apareceu entre a Juventude lusitana. O seu aparecimento veio satisfazer uma necessidade premente da juventude católica.

Neste momento, apenas é nosso intento trazer à memória algumas das fases por que passou a vida do actual Corpo Nacional de Escutas com sede em Lisboa, e a que pertencem todos os escutas católicos portugueses, ou seja, todos os escutas que, pela sua promessa, se alistaram sob o lema «Deus e Pátria». Evidentemente que o seu fim, como qualquer outra organização escutista, é ser útil à juventude para que esta possa ser útil à sociedade. Já sabemos, como surgiu o movimento escutista na Inglaterra, por iniciativa de Lord Baden Powell of Gilwell. Mas, tendo sido fundada na Grã-Bretanha, com inicial protestante, como é que nos aparece entre nós com o nome de católico? Dentro de momentos nos será dada uma resposta.

O escutismo de confissão protestante, foi implantado em Portugal 5 anos depois do seu aparecimento na Inglaterra — em 1912. Nesta confissão religiosa permaneceu o movimento até ao ano de 1923 em que se deu a implantação do escutismo católico, sendo, não de Londres, nem de Brown sea, mas (quem havia de dizer?) de Roma.

O berço do nosso escutismo (católico) é Roma, pois foi de lá que veio a ideia de, segundo frase de D. Manuel Vieira de Matos, «fazer o mesmo à Juventude de Portugal».

Estamos no Verão de 1922 em Roma. Decorre o Congresso internacional da juventude e como delegados dos jovens lusos encontramos D. Manuel Vieira de Matos e o sr. dr. Avelino Gonçalves actual director de «As Novidades». Perante o majestoso e imponente desfile dos 25.000 escuteiros italianos, pertencentes à Associação Católica Italiana, os nossos delegados, os representantes da juventude portuguesa conceberam a ideia de «tazer o mesmo em Portugal». De regresso a Portugal ei-los que põem mãos ao plano concebido.

Como já dissemos, a criação de uma Organização de escutas católicos vinha de encontro às aspirações da Juventude Católica e por isso foi acolhida com entusiasmo e pôde frutificar. O dia oficial do seu conhecimento é considerado o dia 27 de Maio de 1923 e a sua primeira sede foi, naturalmente, Lisboa. Na Capital do Império ensaiou os seus primeiros passos e em breve se estendeu pelo Norte do País e até pelas Províncias de Alentejo e Alentejo. Além de outras causas deste progressivo e rápido desenvolvimento fora da capital pode, em nosso entender, apontar-se a luta que lhe moviam os outros movimentos de diferente confissão religiosa, instalados em Lisboa. O certo é que tomou tal incremento que apenas 2 anos eram passados sobre a sua implantação quando foi oficialmente reconhecido pelo decreto 10.589 datado de 14 de Fevereiro de 1925, e 4 anos depois, em 1929, era oficialmente reconhecido pelo Bureau Internacional de Londres.

Continua na 4.ª página

### Novo Presidente da Comissão Distrital da União Nacional

Foi recentemente nomeado para o cargo de Presidente da Comissão Distrital de Leiria da União N., o sr. dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, que até há pouco exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha. «A Regeneração» deseja-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo e rende as suas homenagens ao sr. Coronel José Pereira Pascoal, que tão brilhantemente vinha desempenhando o referido cargo.

### António David Rei

Encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa o nosso prezado conterrâneo, assinante e distinto funcionário do Tribunal de Trabalho de Leiria, sr. António do Carmo David Rei. Os nossos cumprimentos.

### Manuel da Costa Santos e Sebastião Maria Barata

Recebemos as importâncias correspondentes à actualização das assinaturas destes nossos estimados assinantes, em A'frica, do sr. Emídio dos Santos a quem conjuntamente, agradecemos.

### Em Férias

Cumprimentamos na Redacção os nossos prezados assinantes, srs. Mário Henriques Varandas, Manuel Lourenço, Alberto Henriques Varandas e Aurélio Abrantes Figueiredo Loja.

Bem-hajam pelo pagamento das assinaturas que se dignaram efectuar.

### DE VISITA

Em casa de sua irmã, sr.ª D. Maria Dulce Luiz Garcia e cunhado, Anibal Quaresma Bruno, proprietários da Pensão Comercial, desta vila, encontra-se o sr. Juvenal Luiz Garcia, que há 40 anos se ausentara para o Rio de Janeiro.

Acompanham-no sua esposa, sr.ª D. Livia de Magalhães Garcia e filha, menina Ménara de Magalhães Garcia.

### A falta de abastecimento de água ao Chavelho constitui grave preocupação da população

que se debate com um problema angustioso

O lugar de Chavelho, a um quilómetro da sede do concelho, é uma pitoresca e risonha povoação atravessada pela Estrada Nacional 237 e sede dumia das mais importantes empresas industriais do concelho — a IFREL.

Foi este lugar o primeiro (e único) do concelho a ser electrificado, obre, aliás, incompleta, visto ter ficado assente a colocação de algumas lâmpadas de iluminação pública que ainda hoje estão por instalar. Porém, é digna dos maiores louvores a electrificação particular que se deve fundamentalmente à citada empresa de serração de madeiras com o apoio das entidades oficiais.

Surge, todavia, um problema que se reveste da maior gravidade para os habitantes do lugar — a falta dum chafariz, pois, a água que bebem provém dum poço imundo cuja finalidade é o armazenamento de água para regar e onde se podem pescar

(mesmo sem anzol) os conhecidos «peixes cabeçudos» que ali abundam em companhia doutros bairraquios e répteis.

Há dias, quando descansava debaixo duma árvore, um trabalhador foi abordado pelos ocupantes dum carro de matrícula estrangeira no sentido de lhes indicar a fonte...

— Não temos... foi a resposta hesitante do homem que se envergonhou de localizar o tal poço, onde qualquer bilha para ser cheia tem de ser mergulhada na maior imundície.

Também, ultimamente, quando uma família almoçava, encontrou na sopa uma salamandra!!! que comodamente se alojara na bilha, ignorando, embora, o seu trágico fim...

Em suma, ante tal estado de coisas, vêm os naturais do Chavelho, por intermédio de «A Regeneração», apelar para quem de direito com vista à mais urgente solução deste caso, que tanto e tão justificadamente os afflige.

### Damazilda Pedro Henriques

De avião chegou no pretérito dia 7 de Agosto a fim de passar férias com seus filhos e demais família, residente em Portela da Lavandeira, a sr.ª D. Damazilda Conceição Pedro Henriques, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Albano Henriques da Conceição, ausente em A'frica.

### Para a Venezuela

Com destino a esta nação sul-americana partem hoje o nosso prezado assinante, sr. Arménio Freire Lopes e esposa, sr.ª D. Maria do Céu David Neves Lopes.

Desejamos-lhes óptima viagem.



Visita do Presidente do Brasil — Os brindes no banquete de Queluz



# Notícias da Graça

## Festa de Nossa Senhora da Graça

Em 15 de Agosto celebrou-se a tradicional festa da nossa gloriosa Padroeira, com fogo de artifício, preso e do ar. Na véspera houve Comunhão Solene de 33 crianças. A afluência de pessoal foi enorme, de dia e de noite. É geral a satisfação e ouve-se dizer que já há mais de 20 anos se não fazia uma festa tão concorrida como a deste ano de 1960. O Sermão foi pregado pelo Rev.º Arcipreste, sr. P.º Saraiva, e, como sempre, agradeu à assembleia.

Cantou a Missa Solene o nosso Rev.º Prior, sr. P.º Anibal; tomou parte, como Acolito da Missa Solene, o nosso Amigo sr. P.º Paiva, Prior de Vila Nova de Poiares. A procissão foi grandiosa. A Filarmónica Figueirense e a Aparelhagem Radel portaram-se á altura. O fogo fornecido pelo amigo José da Silva (Maljoga), da Sertã, agradou. Para custear as despesas da festa fez-se com antecedência por todos os lugares da freguesia o peditório e tudo correu muito regularmente. Contam-se a dedo os que nada deram; claro que não há regra sem excepção. Alguns desses ao menos abrilhantaram a Festa com a sua presença e assim alguma coisa deram. Tanto os homens do peditório como as raparigas da Kermesse executaram a sua missão com verdadeiro zelo e entusiasmo, pelo que merecem o nosso profundo agradecimento. Que N.º Sr.º da Graça lhes pague. Apresentamos a relação do peditório feito pelos homens nomeados pela Comissão Central:

Anibal Graça Ferreira e Joaquim Fonseca Maria — Marinha, 560000; António M. Coelho e Fernando Godinho — Atalaia Cimeira, 445000; Manuel C. N. Rodrigues e José Antunes — Covais, 400000; Domingos Carvalho e João Godinho — Nodeirinho, 390000; António Ferreira e Manuel Freire — Casal dos Ferreiros, 428000; António José de Carvalho e António Antunes — Casal da Francisca, 375000; António Nunes de Jesus e António Lopes — Atalaia Fundeira, 293000; João Carvalho e Adelino Coelho da Silva — Figueira, 244000; Graça — 185000; Francisco da Conceição e Alberto das Neves — Pereira, 180000; Adrião Lopes Graça e Alberto Simões — Alameda do Casal Olivado, 171000; Manuel Francisco Coelho — Carvalho Grande e Vale Meradri, 135000; Vergílio Pires — Cotalaio, 95000; Mário Leitão e José dos Santos — Pinheiro Bredado, 85000; Manuel Sá — 80000; Manuel — 80000; Manuel — 80000.

Pequenos doentes — Boca da Figueira, Peço Negro e Ribeiro Bent, 72000; António Simões dos Santos e Joaquim Simões — S. Le.º, 68000; Almerindo Fernandes e Manuel Leitão — Pinheiro da Piedade, 66000; Joaquim Coelho Graça — Vale do Neto, 61000; Manuel Carvalho e Manuel Coelho — Adegas, 57000; Alfredo Miranda — Lapa, 56000; Manuel Coelho da Fonseca a Manuel Martins — Outão, 31000.

Registamos e agradecemos a promessa de 600000 da Ex.ª sr.ª D.ª Maria do Resgate, do

lugar do Outão, e bem assim a generosa oferta de 70000 de Manuel Carvalho Maria, de 50000 de cada um dos benfeitores Mário Simões de Jesus, D.ª Maria da Conceição, do Casal da Francisca, e Merina Maria Rosa Nunes, do Casal da Marinha. No próximo número publicaremos a relação do peditório para a Kermesse feita pelas raparigas.

## Relógio da Torre

Muitas graças a Deus, de o de um ano de repouso, já se encontra a funcionar o velho Relógio da Torre da Igreja, desde a festa da S.ª da Graça.

Foi reparado na oficina de Caneças Lisboa, pelo Ex.º sr. Joaquim Lourenço Neto, a quem a Igreja Paroquial da Graça muito fica a dever, pois, este ilustre benfeitor nada cobrou pelo seu imenso trabalho de muitos dias e deslocações. Muito obrigado, sr. Neto. É caso para dizer que tardamos, mas aproveitámos. Deus o ajude.

## Ofertas para a Igreja

A Ex.ª sr.ª D.ª Adelaida David Costa Dias e marido, José da Costa Dias, da Marinha, ofereceram a Imagem de S. Judas Tadeu, com uma caixa para esmolas, uma lâmpada de azeite e um par de castiçais, para altar da S.ª da Graça. A menina Maria Rosa Nunes, do Casal da Marinha, filha do sr. Manuel Nunes (Carriço), ofereceu um par de castiçais, para o mesmo altar, o sr. Afonso Fernandes, de Amadora, e esposa ofereceram um manto para a Igreja da S.ª da Graça. A Ex.ª sr.ª D.ª Amélia Ribeiro Lima ofereceu uma linda e valiosa medalha a cada uma das 33 crianças da Comunhão Solene.

A todos muito obrigado.

## Visitas

Durante 8 dias foram hóspedes da Residência Paroquial o sr. Joaquim Lourenço Neto, ilustre R.º lojeiro de Caneças, e o sr. Afonso Fernandes, agente da Oliva, em Amadora, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D.ª Carmen Fernandes, de sua filha Carminita, e sobrinha, a gentil Gracita.

A passar alguns dias de repouso, encontra-se nesta freguesia, o sr. Manuel Pinto de Lima, com sua esposa e netos, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

## Doentes

Do cuidado do sr. D.º Manuel Alves — Piedade, a quem

— Contamos a Ex.ª sr.ª D.ª Maria dos Anjos Fonseca Antunes, Esposa do sr. Manuel das Neves, desta localidade, tendo regressado a casa há de hoje.

— De visita à menina Maria Emília Fonseca Antunes, do Casal da Francisca, filha do sr. António Antunes, a qual adoeceu repentinamente, passou por esta localidade o ilustre Médico de Figueiró dos Vinhos, sr. dr. Joaquim José Fernandes. A menina Maria Emília de 8 dias de idade, filhinha do sr. António Nunes Godinho, d' Atalaia Cimeira, foi internada no Hospital de Figuei-

## Josué Jorge Carreira

A bordo do paquete Manson chegou da República Argentina no passado dia 30 de Julho o sr. Josué Jorge Carreira, com sua esposa e filha.

O recém-chegado, que é irmão do nosso prezado assinante, sr. Manuel da Silva Carreira, detur-se-á algum tempo na sua terra natal — Cercal — em gozo de férias.

## A Realização no Bombarral da

## Festa do Vinho Português

Proseguem activamente na vila do Bombarral, os trabalhos de organização do 1.º Festival Exposição do Vinho Português o qual se efectuará a partir do dia 29 de Outubro próximo e que pela primeira vez é levado a efeito no nosso País.

São já numerosas as inscrições de organismos oficiais e firmas vinícolas que se fazem representar no interessante certame, com a instalação de stands privativos ou nos stands colectivos, contando-se também desde já com variados carros alegóricos que vão figurar no grandioso cortejo de carros alegóricos marcado para o dia 9.

Intercalados nos dias da Exposição vão efectuar-se sugestivos espectáculos de índole folclórica, regional ou artística, a cargo de conhecidos agrupamentos dos vários pontos da província e de Lisboa e dedicado cada um a determinada região vinhateira.

Está também a ser cuidadosamente elaborado o regulamento da Exposição Nacional de Fotografia sobre temas de vinho, e a que poderão concorrer com os seus trabalhos, amadores de todo o continente.

A maquete da entrada monumental no recinto da Exposição, que esteve exposta num dos melhores estabelecimentos do Bombarral, tem sido muito admirada, assim como a do carro alegórico ao Deus Baco, da autoria de um reputado pintor-decorador de Lisboa.

## Vendem-se

Duas vasilhas em castanho, de 60 litros cada e um alambique de 110 litros, tudo em bom estado.

Informar: Álvaro Henriques — Pêro-Gão Grande.

ro dos Vinhos, ao cuidado do sr. Dr. José Fernandes.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

— Serafim Fernandes das Neves, nesse ilustre conterrâneo, e Juiz no Tribunal da Boa Hora — Lisboa.

## Falecimentos

No dia 1 de Agosto faleceu, no lugar da Figueira, a sr.ª Florinda de Carvalho, viúva, de 75 anos de idade.

— No dia 10 de Agosto faleceu, no lugar da Marinha, o sr. Joaquim da Silva, viúvo, de 89 anos de idade.

A's famílias enlutadas os nossos pésames.

# A Morte estava lá!

Estava ali, nem antes nem depois. Ali mesmo, negra e feroz, no turbilhão maldito daquela onda traçoira, cruel, imunda. E aquela lancha que o levava, saiu no momento preciso e voltou, e de novo se fez ao mar, sem perda daquele minuto, que não tragara aquela juventude sonhadora. E ali mesmo a meio, precisamente, do fragil barquito ela rebentou, mais violenta que sempre, tudo destruindo, até uma pobre vida ainda em flor. Ainda ao longe entre a medonha rebentação, se ouviu um grito lancinante daqueles pobres 19 anos, engolidos ferozmente no abismo oceânico, para sempre — para sempre — salvem-me! — salvem-me!

Mas ninguém o pôde salvar, nem a outros que para sempre lá ficaram sepultados na mais profunda e fria campá! Estavam lá as garras scmbrias da morte, sim, estavam lá! E nada aconteceu que a enganasse. Saiu ele naquele minuto exacto, nem antes, nem depois. Nem o seu corpo se quebrou pela manhã, vergando ao peso das febres, nem uma dor de cabeça, nem uma carta vinda de longe seguiu em casa por uns segundos, apenas, aquele pobre Luís, aquela alma cândida, de criança ainda! Nem o carro enguiçou, nem o arrefecimento da noite agreste retardou o seu arranque, nem uma mole se partiu, na estrada trepidante de pedra vermelha, e nem um pneu se esvaziou! Nada, nada, tudo foi certo para o encontro derradeiro. Não veio o aceno dum amigo, da esquina cortada dia a dia, a obrigar ao abrandamento da marcha, nem naquela curva sempre perigosa um outro carro apareceu a frear o seu! Nem uma moça grácil e sedutora desviou o seu olhar, e nem uma criança imprevidente cruzou a estrada! Nem uma chave imprescindível esqueceu, e nem uma porta, das muitas portas amigas, se abriu a chamá-lo naquela manhã triste e fria, enevoad e cherosa. Nem a chuva que caiu na noite negra, cortou o caminho que levava à morte!

A morte estava lá, tão dura e medonha tão longe de tudo e de todos! Nada o reteve na corrida ingloria para ela, Nem por ser o dia do seu aniversário ele se que- dou em casa. Nem um retrato da mãe distante ou do pai amantissimo volveu os seus olhos por momentos, por um instante apenas, que sobriaria para vencer o minuto fatal. Coisa alguma fez que aquela vida, tão curta ainda, vivesse, se abrisse em flores pelos caminhos do mundo, sob a luz de Deus. Não mais se remirará nos olhos orgulhosos de seu pai, nem a mãe pusara na doçura

de um abraço, que nem o tempo lhe sobrou para transformar uma noiva em esposa! E nem mais verá o abrir dulcissimo das rosas de Figueiró, Figueiró que ele tanto amava! E nem poderá ver la dos Céus, juncada de flores, a sua campá, porque ela não é de terra rasa, e as ondas que o levaram não querem flores, mas vidas.

Pobre Luís, que foste tão bom em vida, a tua recordação será para nós eterna. Nos dias e noites que sofremos esperando por ti, pelo teu corpo infeliz, nós rezamos e por ti pedimos a Deus, para que te dê no Seu Bendito

Reino o amor e a paz que mereces. Eu sei que daí, de onde jamais se volta, a felicidade te deve ter invadido, por veres como ninguém te esqueceu, como todos te choraram, todos os teus novos amigos desta terra que para ti era nova também, e onde arquitetaste sonhos mil, tão lindos e tão puros, que não tiveste tempo de realizar. Todos os teus amigos por ti oraram e a todos os olhos se humedeceram. Na ideia da tua saudade vivem nossas almas, presas para sempre ao desgosto de te perder.

Pobre Maria — que nas suas lágrimas de mãe extrema encontra a coragem para continuar a dura luta pela felicidade dos filhos que Deus ainda lhe deixou. Tudo fizemos, mesmo aqueles de que há pouco o conheciam, pelo seu tão querido e saudoso filho.

Infeliz Segismundo — você, que da minha casa fez cruzamento da vida e da morte de seu amado filho e que aqui encontrou o carinho de seus familiares, já que para os meus você também é família, e algum lenitivo pode encontrar, no chilrear cristalino e descuidado de meus filhos e seus sobrinhos, sobre os quais verteu lágrimas tão tristes, tão amargas e tão repassadas de saudade, com os olhos em Deus, encontre resignação e torça, já que alegria lhe fugiu para sempre, para poder continuar a sua cruzada bendita e abençoada, pelos filhos que tanto ama.

Meu querido Luís — Adeus — quero que saibas que jamais serás esquecido e em todos os dias vinte volte teus olhos para nós porque as nossas casas se hão de encher de rosas brancas para ti, porque a tua campá ficou agora no recanto mais belo da casa dos teus amos. E eu queria que visses como essas rosas são agora mais lindas.

Adeus para sempre.

M. P. T.

## Finalmente...

### A concurso o último troço

### (I) da Estrada de Arega

A ligação rodoviária desta vila com a sede da freguesia de Arega, por que tanto o nosso jornal pugnou, parece ver enfim chegada a sua hora.

Efectivamente, realiza-se no próximo dia 6 de corrente na J. A. E. o concurso público para a efectivação da obra, tendo a base de licitação sido fixada em 437.86000 o depósito provisório em 10.95000.

Fazemos votos pela rápida conclusão do melhoramento, cuja importância, tanto para o progresso daquela freguesia como do concelho é fastidioso encarecer.

## Guarda-Livros

Toma conta de escritas em regime Livre.

Nesta redacção se informa.



**JOSÉ DA SILVA FLORA**

REPRESENTANTE DA FIRMA

*Jorge & Gouveia, Limitada*DE **POMBAL**Encarrega-se de todos os trabalhos em  
mármore e cantarias**Como Jazigos, Campas e Mausolés  
Mármore para Construção Civil****FIGUEIRÓ DOS VINHOS****Victor Jorge Dias Camoezas**

Agente nos Distritos de COIMBRA e LEIRIA

D'A FIRMA

**João Machado da Conceição & C.ª L.ª da**

Distribuidora em Portugal dos produtos

TIDE — ROYAL — CHICLETS — VICK — TANGE — DURA GLOSS

Escritório em

Telef. 25446 — P. F. Rua da Sofia n.º 135-3.º — COIMBRA

**Escola de Condução "FIGUEIRÓ"**

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

**Figueiró dos Vinhos**

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**  
(COIMBRA)**Ligeiros e Motociclos amadores**

A cargo do Instrutor Sr.

**ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO****Tipografia Figueiroense****Trabalhos Tipográficos em**  
**todos os géneros**Confiar os seus serviços a esta  
casa é ter a certeza de ser bem  
servido e aos melhores preços**Rapidez — Perfeição — Seriedade****SÃO TIMBRE DA****TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE**

Rua Major Neutel de Abreu

**FIGUEIRO DOS VINHOS****TELEFONE 15****Assinai e propagai este Jornal****SALÃO PAIVA****CABELEIREIRO****AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA**Participa e convida as Ex.ªs Senhoras a visitar as  
suas modernas instalações onde todas as Clientes encon-  
trarão bem-estar inegalável.Tem o prazer de apresentar os penteados mais mo-  
dernos e ao gosto das Clientes, executados por uma ar-  
tista competente com 12 anos de prática numa dos melho-  
res Salões de Lisboa.Queiram V.ª Ex.ª experimentar uma vez e ficarão clien-  
tes para sempre.Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo  
Telefone 55 (P. F.).Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel  
Terrabela).**Figueiró dos Vinhos****TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

**Instalações Modernas**

óptimos serviços de:

**Bar-Café-Restaurante**Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais**BILHARES****Figueiró dos Vinhos****VAI A LISBOA?****VAI DE COMBÓIO?**A dois passos da Estação de SANTA APOLÓNIA  
na Rua dos Remédios, n.º 199 — **ALFAMA**

TEM V. EX.ª O MODERNO

**RESTAURANTE — BAR — CERVEJARIA****CORINTYA — BAR**CARLOS MANUEL DOS SANTOS  
(Carlos da Quinta)

Com esplêndido serviço de almoços e jantares

ACEITA COMENSAIS

Especialidade em pregos selvagens, bifés à corintya e  
pinpins à corintya — enquanto almoça ou janta são-  
lhe fornecidas todas as informações que necessitaVisite o **CORINTYA — BAR** e ficará cliente  
TELEF. 866479**Alberto Teixeira Forte****ADVOGADO****Figueiró dos Vinhos — TEL 13**Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

**Vende-se**Quinta muito bem situada,  
dentro da vila de Figueiró dos  
Vinhos, composta de terras de  
semeadura com abundância de  
água, árvores de fruto, videiras,  
oliveiras e casa de habitação.Trata: **Dr. Quaresma Fer-  
reira, Advogado, Figueiró  
dos Vinhos.****Cobranças  
de Assinaturas**Contamos com a melhor aten-  
ção dos nossos prezados assinan-  
tes para as cobranças que estão  
em curso, pois que a devolução  
das mesmas nos acarreta sérios  
prejuízos.**Salão de Cabeleireiras**Instalado na Rua do Sol,  
nesta vila e apetrechado  
com os melhores produtos,  
aguarda a visita de todas  
as Ex.ªs Sr.ªs**Arte, Perfeição, Higi-  
ene, Conforto Encontra-  
rá V.ª Ex.ª, minha Se-  
nhora, no Salão de Ca-  
beleireiras da Rua do  
Sol — Figueiró dos Vi-  
nhos. — Telefone 42.**

Encerrado aos domingos.

**Zés Pereiras**Se quiser a sua Festa abri-  
lhantada sensacionalmente não  
deixe de consultar o grupo de  
Zés Pereiras — Os Rijos de  
Arega — Arega-Coimbra.**Habitação****ALUGA-SE**2.º andar na Rua Dr. António  
José de Almeida, frente ao Café  
N.º no Horizonte.Informa: — Victor Jorge Ca-  
moezas.**Música moderna para**

todos os gostos

**A Livraria Académica**

em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em ge-  
ral que acaba de pôr à venda  
as melhores e mais recentes  
gravações em discos.**Espingarda - Caçadeira****COMPRA-SE**

Calibre 12 ou 16

Informa esta Redacção

**PROPRIEDADE****Vende-se**Situada nos Mações — a  
500 metros da Vila — con-  
frontando com a família  
Correia.Compõe-se de terras de  
semeadura, oliveiras, videi-  
ras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano.

Informa esta Redacção.



## Dias que não voltam...

### ... em carta aberta

... E dentre aquelas tantas recordações que nos acodem, eu tenho, de deixar-te aqui uma nota para nós triste. As «guerras» tremendas que travámos Pinhal do Serra abaixo, e que para mim um dia terminaram sem glória, pois uma pedra bem lançada me rachou a cabeça. Estás aí e não vês já o maior «general» dessas batalhas, o tão saudosos Fernando Pinhão. A morte o ceifou em pleno fulgor da sua mocidade e da sua inteligência excepcional, e ainda hoje recordo as lágrimas vertidas naquela tarde triste, por nossos olhos saudosos. Acompanhei-o à sua última morada envergando a bonita farda da Mocidade Portuguesa, e, a partir desse dia, não mais a vesti, em homenagem de saudade àquele que foi um dos meus maiores amigos. Não te esqueças Adelino, vai lá, vai à campale e junca a de flores brancas, puras como tão pura era aquela alma santa. E reza por ele, e fala-lhe de mim, e fala-lhe de todos nós que o não esquecemos. Ele gostará de te ver e ouvir, e ouvir-te falar de mim. E' assim a vida, Adelino. Eu sei que agora mesmo as lágrimas de há vinte anos voltaram aos teus olhos. Mudemos meu amigo, mudemos, que tudo redunde em sofrimento.

Vou lembrando agora um dia em que fomos, eu, tu e o Barreto à Lapa da Moura. Entre a camisa de riscado e a outra que Deus me deu, levava eu uns chouriços surripiados a minha querida mãe, e nos bolsos do casaco transportavas tu um largo naco de presunto que a tua saudososa mãe, depois achou a menos... Ao Barreto competia o pão. Ele não sabia nadar, mas valente como era, lá se lançou à água do ponto mais alto. Bebeu alguns litros dela certamente, não o sei eu nem tu, porque quando o vimos quase transformado em bóia, «cavámos» para não vermos o «morto», na inocência dos nossos 10 anos. Mas ele lá se «gotou» e, à tardinha nos surge ao Rego alegre e temperado porque sózinho se havia banqueteado com o principesco farnel, que na ânsia de fugir nós lá deixámos... Meus pais possuíam uma cabra, que eu guardava após a saída das aulas, mas ela andava sempre magrinha, porque eu a amarrava a uma oliveira e me ocupava na disputa de «renhidos» desafios de futebol. Um dia me apareces nos olivais junto ao cemitério, onde a pobre vítima dos meus «futebóis» estava mais uma vez amarrada. Ai vamos nós os dois até aos Chãos, sem que eu me lembrasse mais da desgraçada. Desgraçada dela e de nós, que fomos, eu nessa mesma noite, e tu no dia seguinte, bem «sovados». Ah, é verdade, e desgraçada também da horta do pobre Araújo que ficou «depenadinho», porque farta de passar fome a cabrinha resolveu partir a corda... Em todos os Natais nós reunidos, consoávamos em minha casa, e as noites de fim de ano eram festejadas em tua casa. Lembra agora aquele natal vivido no Quixaxe. A tua mulher jamais havia visto um batuque,

e tanto pediu, que eu lá convoquei a pretalhada e aí estava um batuque em forma, aliás, três batuques, pois convidei três régulos e todos apareceram com o seu batuque independente, como é uso... E como é uso também, eles se multiplicavam na ânsia de que o seu fosse melhor de que o do vizinho. Todos encantados especialmente a tua mulher, cujos olhos não chegavam para admirar tudo Terminou a festa, mas como de costume o batuque não findou sem o sol nascer e aquecer. Cada um de nós para os seus quartos para repousar do avançado serão. Mas sob as janelas do teu quarto, este teu compadre distribui os componentes de dois batuques, e apesar dos vossos constantes «schius» e «calem-se!»... aquilo não parou, parece até que refinava. Depois... bem, depois parece que já ouvi mil vezes a tua mulher dizer que não gostava muito de «ouvir» batuques... Se te parece uma noite em claro... Mas no canto oposto dormi eu tranquilamente os restos daquela noite, que eu jamais esquecerei! Meu caro Adelino, nós teríamos tanto que recordar, mas a memória já vai faltando, levada pelos anos que vão pesando! Agora contigo aí, eu sei que trilharás muitos dos caminhos que juntos cruzámos. E sei que em cada esquina, em cada recanto da nossa linda terra, te ocorrerá algo que te fará recordar a nossa infância tão pobre mas tão feliz. Nos caminhos que hoje percorres em busca da saúde, perdida em dura mas honesta luta, também te sentirás desolado, tão distante, da obra enorme que em poucos anos já aqui ergueste. E se é certo que necessitas acima de tudo de recuperares esse maravilhoso bem que é a saúde, também não é menos verdade que a tua inteligência já faz falta, na direcção da tua enorme empresa. Nas largas centenas de quilómetros que os teus auto-carros percorrem, semeou-se um não sei quê nos faz lembrar-te a cada instante. Não penses que estão falhando aqueles a quem entregaste o que é teu, e que muito te custou! Não, não descuram. Desde o Correia, ao Vieira, como o Santiago, todos estão cumprindo, mas o certo é que eles próprios cansados da sua falta. E a propósito, parabéns pelos dois novos da nossa terra teus familiares, que mandaste. O'ptimos elementos, de quem não podes recuar. E creio já te haver dito quase tudo. E o quase são aqueles saudosos momentos vividos e que não voltam mais. Como na Ilha de Moçambique a moto de «todos e para todos!» Adeus, querido amigo. Um afectuoso abraço do teu muito amigo.

Pires Teixeira

### Estudantes

Senhora, máxima seriedade aceita meninas do Liceu. Nesta Redacção se Informa.

Assina este Jornal

## DESPORTOS

### Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Conforme noticiámos realizou-se o sorteio do próximo Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão.

Visto entre os concorrentes figurar a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, publicamos a seguir o seu resultado.

#### 1.ª Jornada

A. D. F. Vinhos—Ginásio de Alcobaça; F. C. Marrazes—G. D. Nazarenos; Valado de Frades—U. R. Mirense.

#### 2.ª Jornada

Ginásio de Alcobaça—F. C. Marrazes; U. R. Mirense—A. D. F. Vinhos; G. D. Nazarenos—Valado de Frades.

#### 3.ª Jornada

Valado de Frades—Ginásio de Alcobaça; F. C. Marrazes—A. D. F. Vinhos; U. R. Mirense—G. D. Nazarenos.

#### 4.ª Jornada

Ginásio de Alcobaça—G. D. Nazarenos; A. D. F. Vinhos—Valado de Frades; F. C. Marrazes—U. R. Mirense.

#### 5.ª jornada

U. R. Mirense—Ginásio de Alcobaça; G. D. Nazarenos—A. D. F. Vinhos; Valado de Frades—F. C. Marrazes.

A prova inicia-se em 23 de Outubro p. f. e sofrerá interrupção em 25/12/60 e 1/1/61.

Na segunda volta os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar. O grupo figueiroense disputará, pois, dois desafios em casa na primeira volta e três fora de casa.

## Associação de Futebol de LEIRIA

### Assembleia Geral

#### Aviso Convocatório

Ao abrigo do artigo 23.º e para cumprimento do disposto no art.º 21.º do Estatuto, convoco a reunião ordinária da Associação de Futebol de Leiria, para o dia 7 de Setembro de 1960; pelas 21,30 horas, na Sede deste Organismo—Largo da Sé n.º 15-1.º Esq.-LEIRIA, com a seguinte:

#### Ordem de Trabalhos

- 1.º—Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção, referente a G. rênha de 1959/60, e o competente Parecer do Conselho de Contas;
- 2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Presidentes, Vices-Presidentes, Secretário-Geral e Tesoureiro da Direcção, para o trénio de 1960/63. (N.º 2 do art.º 15.º do Estatuto).

Não estando presentes, a hora marcada, um número de Clubes que corresponda à maioria de votos, a Assembleia Geral, funcionará uma hora depois, em segunda convocação, em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura.

## O ESCUTISMO EM PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Entretanto, as lutas e contravérsias iam tomando maior vulto. De início sobressairam os ataques da União dos Aduzeiros Portugueses (U. A. P.) que intentaram a todo o transe sufocar o movimento recém-nascido. Estas oposições determinaram, pelo menos em parte, a rápida irradiação do movimento pelo Norte, onde veio dentro de pouco tempo a formar importantes núcleos, que trabalhavam com bastante proficiência. Apesar de todas estas dissensões e incertezas o Corpo de escutas católicas conseguiu, ainda no mesmo ano da sua fundação, que os seus estatutos fossem oficialmente aprovados. Depois disto a sua sede deslocou-se para Braga. No entanto, os opositores do movimento não desarmam, continuam as dissidências, que encontram eco na imprensa e chegam ao Parlamento. Eram estas novas raciações capitaneadas pela O. A. P. Na Câmara dos Deputados é novamente ponderado o assunto e é retirada a aprovação do Movimento Escutista Católico e dos seus estatutos e ainda, concomitantemente, proibido o seu funcionamento. Esta decisão superior não encontrou eco na alma da maior parte dos escutas e o escutismo continua a sua conquista de jovens, embora se não manifestasse publicamente. Dentro e em pouco Guimarães, Viana do Castelo, Porto e Braga constituem importantes focos do fervoroso entusiasmo escutista.

Assim vão decorrendo as coisas sem que nada digno de nota se anuncie nos horizontes. Realiza-se, entretanto, na Roma Portuguesa, o Primeiro Congresso Nacional Eucarístico e os escutas nortenhos, em número de 600, apresentam-se fardados a fazer o policiamento da cidade. Esta manifestação pública de um movimento proibido fez, de algum modo, conseguir novamente a atenção dos membros superiores da Nação sobre o caso. O problema do escutismo católico em Portugal, foi mais uma vez ponderado por quem de direito e a proibição é-lhe levantada, vindo a ser o movimento definitivamente aprovado com o nome do Corpo Nacional de Escutas (CNE) cuja sede se instalou provisoriamente em Braga, estando hoje em Lisboa.

Como fora em Roma que se havia concebido a sua implantação entre nós, era lógico que Roma fosse concededora dos resultados da tentativa e aprovasse também ela, os estatutos já aprovados pelo Governo Português.

Nesta ordem de ideias o Papa então reinante, Pio XI, houve por bem no ano de 1928 assinar os nossos estatutos e declarar a todo o mundo que o escutismo católico era «uma das obras necessárias à Juventude de hoje».

Desde 1923, que o Escutismo

### Assinaturas Pagas

Pela sr.ª D.ª Cesaltina da Luz Mendes Curado foram pagas na nossa Redacção as assinaturas de seu falecido marido, filho e genro; respectivamente sr. António Curado Almeida Júnior, Joaquim Mendes de Abreu e Manuel Moraes Antunes, estes dois últimos ausentes em Angola.

Católico se tem procurado difundir por toda a parte e já vimos como ele se propagou sobremaneira pelo Norte do País. Em 1924 havia no nosso País 700 escuteiros. Em 1925 havia já 32 grupos num total de 1.200 membros. Em 1926 levou-se a efeito o primeiro acampamento nacional realizado em Aljubarrota e em que participaram 230 escutas. Desde esta altura se vêm realizando acampamentos nacionais mais ou menos de 3 em 3 anos.

Desta maneira o escutismo se vai e se irá propagando, a toda a parte onde houver juventude sedenta de Ideal, galgando serras e vales, percorrendo léguas sem conta, vencendo obstáculos mil, simplesmente para deixar um sorriso no rosto e uma alegria no coração de cada jovem, fazendo dele um ser útil a si mesmo para que possa ser útil à sociedade.

## Foram presos

os autores do assalto

### a uma capela

#### próximo de Figueiró dos Vinhos

Os larápios que há dias assaltaram a capela do Bom Jesus da Sobreira, próximo desta vila, furtando imagens, uma das quais de grande valor, foram presos na cidade da Guarda.

Os larápios que durante alguns dias estiveram abarancados, apareceram em frente do posto da Polícia de Viação e Trânsito da cidade da Guarda, cujo agente de serviço de posse da circular do posto da G. N. R. desta vila e da notícia dos jornais, imediatamente mandou parar o carro em que seguiam. E em tão boa hora o fez que viu no interior algumas das imagens furtadas. Desta vila seguiram para o local o chamado juiz da capela, acompanhado de dois guardas, a fim de identificar o roubo e conduzir à capela os objectos de culto.

Os ratoneiros vão ser enviados ao Tribunal Judicial da Comarca da Guarda.

M. R.: — É digna dos maiores louvores a acção da P. V. T. que conseguiu evitar o desaparecimento de tão preciosas reliquias, talvez em país estrangeiro, pois, apurou-se pertencerem os malandrins (um tal escultor de apelido Souto Maior, António Gonçalves Brigida, comerciante em Silves, e o proprietário e motorista da furgoneta, de nome Albino dos Santos) a uma quadilha que operava na Península, dedicando-se especialmente ao assalto de Igrejas e Capelas de ricas tradições artísticas.

Não tanto pelo valor material das imagens furtadas, que é grande — a de Santo Amaro foi avaliada em 16 contos e a de Nossa Senhora da Ajuda em 14 — mas sobretudo pelo seu significado espiritual e artístico, bem p'ódem os figueiroenses achar-se felizes pela reconquista de tão valioso tesouro.

A Polícia Judiciária vai agora estudar a fundo as proezas dos meliantes e oxalá a sua acção contribua para acabar com tal fauna.